

presunção de que os pacientes desejam análises ou que vêm as mesmas como um indicador de qualidade de cuidados.

Segundo alguns estudos quantitativos, a percentagem de pacientes que desejam análises sanguíneas varia entre 14 a 22%.

Até à data, não há informação detalhada sobre os motivos dos pacientes e suas possíveis ideias erradas sobre a utilidade das análises para fins diagnósticos, o impacto dos factores ambientais nas expectativas dos pacientes e o papel das análises na relação entre pacientes e MF. Esta informação pode ser muito útil como base para a educação do paciente.

O objectivo do presente estudo consistiu em obter informação detalhada acerca das expectativas dos pacientes relativamente à realização de análises ao sangue.

### Metodologia

Foi realizado um estudo qualitativo em cinco Centros de Saúde do sul da Holanda, envolvendo pacientes que aguardavam na sala de espera pela consulta. A cada paciente foi entregue um questionário que inquiria as suas preferências em termos de exames auxiliares de diagnóstico. Os que responderam que gostariam de realizar análises sanguíneas foram convidados para uma entrevista.

### Resultados

Cinquenta e sete (26%) dos 224 pacientes que responderam ao questionário desejavam realizar análises sanguíneas. Foram entrevistados 22 pacientes.

Os pacientes consideraram útil efectuar análises periodicamente, ou quando apresentassem queixas recorrentes, persistentes ou diferentes do habitual. Para muitos dos pacientes, as análises deveriam ser realizadas quando o MF não fosse capaz de

efectuar o diagnóstico, de modo a excluir certas doenças e tranquilizar o paciente. Foram também apontados como motivos para pedir análises ao MF: a influência de terceiros (ex. conjugues), a identificação com pessoas da comunidade gravemente doentes e a influência dos media.

Relativamente à interpretação do resultado das análises, os pacientes foram da opinião que estas fornecem grande quantidade de informação, podendo ser usadas para excluir a maioria das doenças ou detectá-las numa fase precoce; dificilmente têm falsos positivos ou falsos negativos e que os resultados normais são uma garantia de boa saúde.

A adopção de uma estratégia de «esperar e ver» como uma alternativa ao pedido de análises não foi apreciada, frequentemente, pelos pacientes. Contudo, houve pacientes que disseram que seriam facilmente convencidos se o médico achasse que as análises não estavam indicadas. Alguns pacientes consideraram mais importante que o seu MF lhes dedicasse mais tempo e atenção e lhes esclarecesse as dúvidas, do que lhes pedisse análises.

### Conclusão

O dilema de informar os pacientes acerca das limitações dos exames *versus* deixar intactas as suas grandes expectativas, evidencia que os MF têm que efectuar um balanço entre os benefícios de tranquilizar os pacientes através de análises sanguíneas desnecessárias e os benefícios de evitar exames desnecessários.

A compreensão pelo MF da natureza exacta das expectativas dos pacientes pode ser útil na criação de uma estratégia diagnóstica que satisfaça tanto os pacientes como os médicos.

Carmo Novais

USF Horizonte – Centro de Saúde de Matosinhos

## PORQUE É QUE OS PACIENTES QUEREM FAZER ANÁLISES AO SANGUE?

Van Bokhoven MA, Pheunis-van Empel MC, Koch H, Grol RP, Dinant GJ, van der Weijden T. Why do patients want to have their blood tested? A qualitative study of patient expectations in general practice. *BMC Fam Pract* 2006 Dec 13, 7: 75.  
Disponível em: URL: <http://www.biomedcentral.com/1471-2296/7/75> [acedido em 31/01/2007].

### Introdução

Vários estudos têm demonstrado que os Médicos de Família (MF) pedem frequentemente análises sanguíneas sem bons argumentos clínicos, tais como o desejo de terminar a consulta, tranquilizar o paciente,